**O IMPACTO DA OBESIDADE NA SAÚDE ARTICULAR DE CÃES - REVISÃO DE LITERATURA**

OLIVEIRA, Marlon Xavier Silva de¹\*; GUADALUPE, Ana Caroline da Silva¹; PEREIRA, Gabriela Letícia Martins¹; REIS, Rafaella Serafim¹; SANTOS, Renata da Silva1; ANUNCIAÇÃO, Vinicius de Souza¹; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios²

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC- Conselheiro Lafaiete, MG. \*marlonxavi01@gmail.com*

**RESUMO:** A obesidade em animais de companhia é uma condição comum e multifatorial, resultante de fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e predisposição genética. Essa enfermidade compromete diversos sistemas do organismo, com destaque para o sistema musculoesquelético. O excesso de peso sobrecarrega as articulações e favorece o desenvolvimento de doenças como a osteoartrite, além de contribuir para um estado inflamatório crônico que agrava o quadro articular. A condição pode surgir ainda na fase jovem, prejudicando o crescimento e a saúde ao longo da vida. O trabalho tem como objetivo analisar como a obesidade afeta a saúde ortopédica de cães, especialmente sua relação com a osteoartrite e seus mecanismos.

 **Palavras-chave:**  sobrepeso, doença articular, inflamação, sedentarismo

**INTRODUÇÃO**

A obesidade é considerada uma enfermidade de crescente prevalência e de grande relevância em saúde pública, não apenas entre humanos, mas também nos animais de companhia, como cães e gatos (Junior et al., 2019). Essa condição é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, que atua como reserva energética e também como um órgão endócrino ativo, influenciando uma variedade de processos fisiológicos por meio da secreção de substâncias bioativas. Tem origem multifatorial, envolvendo fatores como ingestão calórica excessiva, sedentarismo, castração, predisposição genética e distúrbios endócrinos (Feitosa et al., 2015). A condição acomete de 20 a 40% da população canina, sendo mais comum em raças como Labrador, Golden Retriever, Cocker Spaniel, Beagle e Dachsund, especialmente quando os tutores também apresentam sobrepeso ou obesidade. No entanto, em animais obesos, o tecido adiposo contribui para um estado inflamatório crônico, o que favorece o desenvolvimento de diversas desordens sistêmicas e compromete tanto a qualidade quanto a expectativa de vida (Junior et al., 2019).

Além das alterações sistêmicas, a obesidade se destaca como o principal fator de risco para doenças ortopédicas, como a osteoartrite, devido à sobrecarga articular (Carciofi, 2005). Tal condição é agravada por processos inflamatórios mediados por citocinas e adipocinas, como IL-6, TNF-α e leptina, que contribuem para a degradação da cartilagem e a progressão da doença articular (Siciliana, 2022; Visser et al., 2014).

O objetivo deste trabalho é compreender os impactos da obesidade na saúde ortopédica de cães, especialmente sua relação com a osteoartrite. Busca-se analisar os mecanismos envolvidos, os fatores predisponentes e as consequências clínicas dessa condição.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A obesidade é uma enfermidade de prevalência crescente e de importância mundial em saúde pública, também presente de forma significativa entre os animais de companhia. Caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, que além de funcionar como reserva energética, atua como órgão endócrino ativo, secretando substâncias que influenciam diversos processos fisiológicos. No entanto, animais obesos apresentam um estado inflamatório crônico, o que favorece o surgimento de diversas desordens sistêmicas, comprometendo a qualidade de vida (Junior et al., 2019).

 Em cães a obesidade é uma condição nutricional de origem multifatorial, podendo resultar do excesso de ingestão calórica, sedentarismo, castração, predisposição genética e distúrbios endócrinos (Feitosa et al., 2015). Essa condição afeta aproximadamente 20 a 40% da população canina, sendo mais comum em raças como Golden Retriever, Labrador, Cocker Spaniel, Dachsund e Beagle, além de animais pertencentes a tutores idosos ou também obesos. A obesidade em cães pode ser classificada em dois tipos: hipertrófica, caracterizada pelo aumento do volume das células adiposas, comum em adultos, e hiperplásica, associada à multiplicação de adipócitos durante o crescimento, frequentemente observada em indivíduos jovens (Junior et al., 2019).

Nesse contexto, a sobrecarga articular causada pelo excesso de peso ganha destaque como um dos fatores determinantes no desenvolvimento de afecções como a artrite e, principalmente, a osteoartrite (OA), que constitui a artropatia mais prevalente em cães e humanos. A obesidade favorece a degeneração progressiva das articulações ao estimular processos inflamatórios e comprometer a biomecânica locomotora, resultando em dor, limitação de movimentos e intolerância ao exercício. Essas alterações reduzem o gasto energético e contribuem para um ciclo vicioso entre sedentarismo e ganho de peso, agravando a condição corporal e as lesões articulares (Carciofi, 2005). Além disso, a OA está frequentemente associada a fatores como idade avançada, traumas prévios e predisposição genética, sendo particularmente comum em raças de grande porte e gigantes. Em animais jovens, especialmente filhotes superalimentados, observa-se maior incidência de displasias articulares, como a displasia coxofemoral, reforçando que os efeitos da obesidade sobre o sistema musculoesquelético se manifestam desde fases precoces do desenvolvimento (Mele, 2007; Firmino et al., 2020).

Evidências clínicas reforçam essa associação entre excesso de peso e distúrbios ortopédicos. Em um estudo, Lhoest (2004) constatou que a maioria dos cães internados para cirurgias ortopédicas apresentava Índice de Condição Corporal (ICC) igual ou superior a 5/9, confirmando sobrepeso ou obesidade. Esse grupo estava significativamente mais representado do que os internados por causas clínicas ou para cirurgias de tecidos moles, demonstrando que a obesidade não apenas favorece o aparecimento de lesões articulares, como também aumenta a gravidade e a necessidade de intervenção cirúrgica.

Além do fator mecânico que o sobrepeso exerce nas articulações, o senso de que a obesidade decorre estritamente desse fator tem sido questionado. Estudos demonstraram que medidores inflamatórios liberados pelo tecido adiposo estão associados a nível de gravidade e evolução da osteoartrite, esses mediadores inflamatórios incluem as citocinas IL-6 e TNF-a, e as adipocinas leptina, visfatina, adiponectina, resistina e chemerina. A obesidade está associada a um estado inflamatório crônico de baixo grau, caracterizado pelo aumento de citocinas pró-inflamatórias como IL-6 e TNF-α, produzidas pelos adipócitos, que contribuem para a inflamação sistêmica e articular, agravando a osteoartrite. Essas citocinas promovem a degradação da cartilagem, reduzindo sua capacidade de regeneração. Estudos mostram que níveis elevados de adipocinas no líquido sinovial, como a leptina, estão relacionados à gravidade da osteoartrite. Embora a leptina tenha funções reguladoras, seu excesso em animais obesos contribui para falhas na saciedade e degradação articular. Outras adipocinas também influenciam a inflamação articular: a adiponectina tem efeito anti-inflamatório, enquanto a resistina induz inflamação e. A visfatina e a chemerina, embora menos estudadas, apresentam efeitos catabólicos na cartilagem e podem desempenhar papel relevante na progressão da osteoartrite (Siciliana, 2022; Visser et al, 2014).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obesidade em cães e gatos representa um sério problema de saúde pública veterinária, com impactos sistêmicos relevantes, especialmente sobre a saúde articular. Evidências apontam que além da sobrecarga mecânica nas articulações, a obesidade desencadeia um estado inflamatório crônico que agrava quadros como a osteoartrite, por meio da liberação de citocinas e adipocinas inflamatórias. Essa condição compromete a qualidade de vida dos animais, reduz sua mobilidade e favorece um ciclo de sedentarismo e ganho de peso.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**CARCIOFI, A. C.** Dietas caseiras para cães e gatos: fórmulas práticas e princípios de utilização*.* São Paulo: **UNESP**, 2013. Disponível em: [https://www.fcav.unesp.br/Home departamentos/](https://www.fcav.unesp.br/Home%20departamentos/) clinicacv/auluscavaliericarciofa/Dietas-caseiras.pdf

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. São Paulo:Roca, 2014. 752p.

FIRMINO, Fabíola Pereira et al. Comparação da sintomatologia da displasia coxofemoral entre cães obesos e não-obesos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46840-46850, 2020.

JUNIOR, Antônio Gonçalves Andrade et al. Obesidade: compreendendo esse desequilíbrio orgânico em cães e gatos. **Science and Animal Health**, v. 7, n. 2, p. 105-125, 2019.

LHOEST E. Assessment of nutritional intakes in hospitalised carnivorous. Mémoire présenté en vue de l’obtention du Diplôme d’Etudes Approfondies en Sciences Vétérinaires, 2004: 28 p; **Faculty of Veterinary Medicine, University of Liège, Belgium**

MELE, Esteban. Epidemiologia da osteoartrite. **Veterinary focus**, 2007.

SICILIANA, Bruna Boeira da. **Osteoartrite e obesidade em cães: revisão de literatura.** 2022.

VISSER, A. W. et al. The relative contribution of mechanical stress and systemic processes in different types of osteoarthritis: the NEO study**. Annals of the Rheumatic Diseases**, v. 74, n. 10, p. 1842–1847, mai. 2014.